

A ATLÂNTIDA PLATÔNICA: UMA PAISAGEM EM CRISE

Carlinda Fragale Pate Nuñez (UERJ)
[nunez @unisys.com.br](mailto:nunez@unisys.com.br)

O mito da Atlântida é apresentado, no *Timeu* e no *Crítias* de Platão, como uma paisagem complexa, na qual um sistema de signos (Duncan apud Corrêa e Rosendhall: 2004), se entrecruza com questões que ultrapassam a fisicidade do espaço configurado e com o processo social que ali tem lugar. A interpretação da paisagem imaginada tem de levar em conta, por conseguinte, a natureza da objetivação (mito ou pastiche da realidade?), da representação (poesia ou filosofia política?), da ideologia e da relação entre esses aspectos, no sistema cultural em que eles brotam. Em ambos os Diálogos, teoreticismo e empiria se fundem, tornando os elementos paisagísticos emissários de questões epistemológicas, de não-neutralidade, de intencionalidades camufladas, conceitos que dão sustentação tanto à República sonhada quanto ao pesadelo que lhe corresponde, a Atlântida. Pretendemos demonstrar como a narrativa puramente ficcional e a narrativa essencialmente filosófica encontram na construção da paisagem seu mais poderoso meio de sustentação. O mito apresentado por Platão é, nesse sentido, emblemático da importância da categoria ficcional de espaço.